

## A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: UMA ABORDAGEM PSICOPEDAGÓGICA

Beatriz Lima de Oliveira<sup>1</sup>  
Tavie Kóri Amorim Teixeira<sup>2</sup>  
Taciana Maria Bezerra de Araújo<sup>3</sup>  
Widigiane Pereira dos Santos Fernandes<sup>4</sup>  
Tânia Lúcia Amorim Colella<sup>5</sup>

### RESUMO

Em virtude da melhoria aos serviços de saúde, as pessoas, de forma em geral, estão vivendo mais. Considerando o envelhecimento da população, faz-se necessário que esta camada da população seja inserida no contexto atual da sociedade de forma a viver com mais autonomia e qualidade de vida. Para que tal fato aconteça, é preciso que os idosos estejam receptivos ao ato de aprender e que encontrem condições favoráveis ao processo de aprendizagem, que pode ocorrer em qualquer fase da vida do ser humano, inclusive, na velhice. Este trabalho resulta de pesquisa acerca da relevância da aprendizagem no envelhecimento. Trata-se de um relato de experiência realizado em uma Instituição de Longa Permanência por estudantes e profissionais da Psicopedagogia, Fisioterapia, Psicologia e Direito, durante o período de maio a outubro de 2018. A partir dos resultados, pode-se entender que para que haja maior inserção social do idoso com qualidade de vida, é necessário que se ofereça ao mesmo condições de perceber que a aprendizagem é um processo contínuo durante toda a vida. A pesquisa trilhou, essencialmente, sobre a concepção da psicopedagogia enquanto área do saber que tem como objeto de estudo a aprendizagem. Em que o psicopedagogo é o profissional que cuida da qualidade da aprendizagem, sendo preparado para intervir, se necessário for, na busca de uma relação mais eficaz com o aprender.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Envelhecimento, Psicopedagogia.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [blima3509@gmail.com](mailto:blima3509@gmail.com) ;

<sup>2</sup> Pós-graduando da Universidade Estácio de Sá, [tavieamorim@hotmail.com](mailto:tavieamorim@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduado do curso de Fisioterapia pela Faculdade Internacional da Paraíba, [tacianamba@gmail.com](mailto:tacianamba@gmail.com) ;

<sup>4</sup> Mestranda da Pós graduação em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba, [widigiane.fernandes@gmail.com](mailto:widigiane.fernandes@gmail.com) ;

<sup>5</sup> Orientadora: Docente do curso de Psicopedagogia, da Universidade Federal da Paraíba, [colellatania@hotmail.com](mailto:colellatania@hotmail.com).

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é um fenômeno que está mudando o perfil demográfico no Brasil. De acordo com a pesquisa feita pelo IBGE, a expectativa de vida no país aumentou cerca de 3 anos entre 1999 e 2009. A nova expectativa de vida do brasileiro é de 73,1 anos. Entre as mulheres são registradas as menores taxas de mortalidade. Representam 55,8% das pessoas com mais de 60 anos. Houve um aumento do número de idosos em torno de 6,4 milhões para 9,7 milhões. Em termos percentuais, a proporção de idosos na população subiu de 3,9% para 5,1%. Pessoas com mais de 80 anos poderá atingir, em 2050, os 13,7 milhões representando um crescimento em torno de 4,16% ao ano.,

O declínio das taxas de natalidade com a introdução e a difusão dos métodos anticoncepcionais orais no Brasil em 1960, a diminuição da fecundidade no Brasil que posiciona 2 filhos por mulher e o declínio da mortalidade infantil como resultado da melhoria em todos os estados no acesso da população aos serviços de saúde contribuíram para o crescimento da população idosa. Em outras palavras, os avanços da ciência e as melhorias das condições de vida colaboraram para o aumento relativo e absoluto da população idosa.

Em virtude das diversas pesquisas que apontam o envelhecimento rápido e crescente da população brasileira, o tema desta pesquisa contempla a preocupação com uma camada que, principalmente, nas grandes cidades, apresenta perspectiva de vida condizente com a contemporaneidade, isto é, os idosos sentem a necessidade de interagir com os mais novos e de se adequar às novidades. Atento a tal demanda este estudo vislumbrou o fato que a aprendizagem na fase do envelhecimento deve ser promovida perspectivando que o idoso use o aprender como recurso de promoção de qualidade de vida.

Considerando a quantidade de pessoas que estão se aposentando ainda em pleno vigor mental e físico, faz-se necessário um trabalho atento da sociedade a fim de criar recursos para auxiliar aos seres em envelhecimento a desenvolver suas potencialidades.

Frente a tal inquietação surgiu a questão central desta pesquisa: que importância tem a aprendizagem no processo de envelhecimento? Sabe-se que, nesta etapa da vida, a competitividade por novos cargos, salários melhores, e outras questões motivadoras para aprender sempre mais, diminuem.

Diante disso descortina-se um enfoque na aprendizagem centrada na resolução de problemas e tarefas que se confrontam na vida cotidiana. Assim, esta pesquisa visa trazer contribuições para o idoso ter condições de fazer melhor gestão de si mesmo e de seu processo de envelhecimento. Conduzindo-se de forma equilibrada, autônoma e produtiva no cotidiano de suas vidas.

Entendemos ser importante salientar que, para haver maior inserção social do idoso, é fundamental que sejam desenvolvidos estudos capazes de identificar o papel da aprendizagem no envelhecimento. Tendo em vista que esse segmento etário constitui de pessoas que têm muito a contribuir na formação de uma sociedade melhor.

A partir de tal entendimento este estudo objetivou compreender a importância da aprendizagem no processo de envelhecimento, buscando identificar as necessidades terapêuticas psicopedagógicas, elaborar e desenvolver planos interventivos em dimensão clínica, identificando a conquista da autonomia e implementação da qualidade de vida por idosos inseridos em projetos de aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo qualitativo com obtenção de dados descritivos que expressaram os sentidos dos fenômenos. O estudo foi desenvolvido a partir de experiência de campo, realizado com 20 pessoas idosas do sexo feminino, de uma Instituição de Longa Permanência - ILP. Utilizando atividades adaptadas para realidades de pessoas idosas após ser observada a necessidade de cuidados Psicopedagógicos, e identificada a pertinência de se facilitar meios para melhor aquisição da aprendizagem.

Após identificação de demanda psicopedagógica foram elaborados planos interventivos que contemplassem o contexto em que vivem essas pessoas e suas especificidades a fim de proceder intervenções que abordassem o processo de aprendizagem na terceira idade. Os atendimentos clínicos psicopedagógicos aconteceram na Casa da Divina Misericórdia, situada no bairro jardim cidade universitária, Cidade de João Pessoa/PB.

Inicialmente, foram realizadas reuniões para planejamento e discussão de temas e atividades futuras, bem como capacitações com os discentes para posteriormente serem desenvolvidas as atividades psicopedagógicas com as idosas. Em seguida foram efetuadas visitas a instituição com o intuito de conhecer a estrutura e funcionamento para escolher as atividades adequadas ao lugar de aplicação.

Esse momento foi especialmente importante para a promoção do primeiro contato entre os discentes e as idosas. As ações foram realizadas conforme a disponibilidade da instituição. No decorrer do planejamento, diversas atividades foram executadas, entre elas peças teatrais enfocando de forma descontraída temas ligados ao envelhecimento e a aprendizagem respeitando sempre valores, crenças, opiniões e hábitos. Também foram realizadas atividades artesanais e manuais, tais como, colagens, desenhos e pinturas, como possibilidade de terapeutizar a preservação e desenvolvimento da capacidade cognitiva da pessoa idosa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A população idosa vem crescendo, consideravelmente, graças ao declínio das taxas de natalidade, a diminuição da fecundidade no Brasil e a diminuição da mortalidade infantil como resultado da melhoria no acesso da população aos serviços de saúde. Desta forma, embora esta parcela da população ainda não tenha sido contemplada de forma honrosa, percebe-se que houve mudanças significativas, tais como a criação do estatuto do idoso aprovado em setembro de 2003 que institui penas severas para quem desrespeitar ou abandonar cidadãos em processo de envelhecimento..

O Art. 2º que diz: “O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física, mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade”. Esta lei estabelece a igualdade dos idosos frente às demais pessoas da população, tendo em vista que vivem em contexto de desigualdades sociais por, na prática, não encontrarem amparo no sistema público de saúde e previdência adequados.

Em tal contexto, os idosos desenvolvem incapacidades, perdem a autonomia e qualidade de vida (Chaimowicz,1998). É importante, neste momento, ressaltar algumas considerações referentes à vida do idoso.

O processo de envelhecimento depende de três classes de fatores principais: biológicos, psíquicos e sociais. São estes fatores que podem preconizar a velhice, acelerando ou retardando o aparecimento e a instalação de doenças e de sintomas característicos da idade madura.

O envelhecimento fisiológico compreende uma série de alterações nas funções orgânicas e mentais, devido aos efeitos evolutivos sobre o organismo, fazendo com que o

mesmo perca a capacidade de manter o equilíbrio, em decorrência de funções fisiológicas começarem a declinar.

Entretanto, estas alterações podem provocar situações distintas: um organismo envelhecido, em condições normais, que pode sobreviver adequadamente; ou um submetido a situações de stress físico, emocional, que pode apresentar quadros capazes de culminar em processos patológicos.

O envelhecimento, sob o ponto de vista fisiológico, depende significativamente do estilo de vida que a pessoa assume desde a infância ou adolescência. As pessoas idosas, fisicamente ativas, têm capacidades semelhantes às de pessoas jovens ativas. Isso significa que alguns processos fisiológicos, afetados pela idade, podem ser modificados pelo exercício e pelo condicionamento físico (Argimon & Stein, 2005).

O declínio cognitivo ocorre como fenômeno normal no envelhecimento, constituindo-se um processo biológico natural. Estudos relativos ao desempenho intelectual demonstram que as aptidões cognitivas começam a diminuir após os 60 anos de idade. No entanto, o declínio das funções intelectuais não se dá de maneira uniforme (Stein, 2005). Verifica-se marcante heterogeneidade. Por exemplo: há indivíduos com 65 anos sofrendo de doenças crônicas, com pouca autonomia, enquanto há outros com 80 anos com ativa participação social e boa imagem de si próprio.

Estudos indicam que atividades diversas podem atenuar o declínio cognitivo próprio do envelhecimento. Com base na literatura, e nas experiências realizadas em ILP, entende-se que uma pessoa idosa praticante de atividades físicas, e/ou que realize trabalhos voluntários, mantenha atividade remunerada ou participe assiduamente de grupo de amigos, tenderá a ter menor declínio cognitivo. Da mesma forma que práticas cognitivas orientadas adequadamente preservam as capacidades e habilidades, podendo até potencializá-las.

Os estudos da Neurociência, área do saber que estuda o sistema nervoso, sua estrutura, desenvolvimento e funcionamento, constatou que o cérebro possui plasticidade que o possibilita remodelar-se em função das experiências vividas pela pessoa idosa. O cérebro modifica-se sob o efeito não só da experiência, mas também das percepções, das ações e atitudes.

Outro ponto de grande relevância para ser observado quando se pensa as diversas formas de aprender e desenvolver-se no envelhecimento é o papel social desempenhado pela pessoa.

Na sociedade capitalista, o foco é produzir mais e mais. Nesse contexto o envelhecimento é visto como um “problema”, pois os processos que implicam na diminuição gradativa da possibilidade de sobrevivência, acompanhada por alterações regulares na

aparência, no comportamento, na experiência e nos papéis sociais, impedem que a pessoa idosa seja valorizada enquanto indivíduo que produz riqueza. Desta forma, a velhice tem passado a ocupar lugar marginalizado na existência humana, com perda do valor social daquele que desacelera sua atividade de trabalho e passa a contribuir, materialmente, menos, para o enriquecimento da nação.

O papel social desempenhado pela pessoa idosa tem impacto no significado que o envelhecimento passa a ter na vida daquele que experiencia esta fase. A pessoa reflete a forma de vida que levara nas condições atuais em que se encontra e no sentido que tem para viver.

O grupo de idosas, participantes desse estudo, e constituído de pessoas ativas em projetos voltados para a faixa etária desenvolvendo atividades como ginástica, dança, passeios culturais dentre outras. Todas as idosas revelaram que “a vida ficou mais colorida” e que se sentem mais felizes e capazes ao participarem das atividades que envolvem aprimoramento de aprendizagens. Se comportam com mais autonomia e gozam de melhor qualidade de vida.

A Psicopedagogia é um campo de conhecimento que se propõe integrar conhecimentos e princípios de diferentes Ciências Humanas com o objetivo de produzir ampla compreensão sobre os variados processos inerentes ao aprender humano.

Como área de conhecimento multidisciplinar, a Psicopedagogia faz a interlocução com vários campos do conhecimento, tais como a Psicologia, a Filosofia, a Pedagogia, a Neurologia, Fonoaudiologia, entre outros. Ela estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades, desenvolvendo ação interventiva em caráter preventivo e terapêutico.

Segundo Bossa (2000), o termo aprendizagem, com o qual trabalha a Psicopedagogia, “remete a uma visão de homem como sujeito ativo num processo de interação com o meio físico e social”, cujo processo interferem seu equipamento biológico, condições afetivo-emocionais e intelectuais.

O trabalho psicopedagógico com o idoso visa basicamente inclui-lo na sociedade, incentivando-o a resignificar a vida, por meio da provocação do desejo de aprender. Em que o foco não se limita ao “saber” acadêmico e escolarizado, mas, principalmente, o desejo de aprender a aprender e saber ainda mais com a vida.

Promover atividades que possibilitem o desenvolvimento do cérebro da pessoa idosa, por meio de jogos, brincadeiras e desafios, proporcionando novas sinapses, levando à elaboração de novos projetos de vida, reativando a memória, foco atencional, velocidade de processamento e percepção com práticas de leitura, escrita adequadamente lúdicas, são formatos de atuação interventiva psicopedagógica que ajudam à pessoa idosa a voltar a ser o

autor de sua própria história, com dignidade e autoestima elevada, simplesmente, porque ainda pode contemplar a vida.

O papel do psicopedagogo é fazer com que o idoso tenha esse novo “olhar” para a vida. Esse profissional deve promover situações de desafios intelectuais que os qualifiquem e promovam significativo bem-estar pessoal.

Esta função do psicopedagogo é de grande relevância, visto que, muitos idosos apresentam grande resistência para novas experiências e desafios. O tédio, o ócio, o medo de ousar são sentimentos nefastos que, muitas vezes, afastam o senescente do convívio social.

Em tais casos, os idosos se tornam cristalizados em lembranças, saudades e sentimento de abandono. Muitas vezes tornando-se aprisionado a sentimentos negativos sobre seu próprio processo de envelhecimento, com possibilidades de, aos poucos, distorcer sua identidade, sua meta de vida e seu foco.

Para minimizar, e até superar, o declínio da capacidade de aprender acompanhado do sentimento de solidão, abandono, comprometimento do auto conceito, e adoecimentos, muitas vezes cronificados, o psicopedagogo dispõe de recursos terapêuticos com poder de promover novas elaborações sobre si mesmo e sobre seu poder de cura de muitos males pelas aprendizagens que são capazes de desenvolver. Sendo estas de alto alcance de empoderamento, autonomia e independência, na medida em que eleva a capacidade de desvencilhar-se de práticas e rotinas que maximizam sofrimentos desnecessários.

Atividades que permitam a expressão, reflexão e elaboração de sentimentos e ideias por meio de atividades artísticas, como a dança, música, artes cênicas, e tantas outras capazes de fazerem com que o idoso amplie o conhecimento de si e dos outros, enquanto realizam aprendizagem, compõem formatos próprios da técnica intervenventiva psicopedagógica. Sendo elas capazes de desenvolver habilidades, potenciais e capacidades criativas, produzindo motivação, autonomia e socialização. Estes são alguns dos caminhos possíveis à psicopedagogia rumo a promoção da maturidade emocionalmente saudável à pessoa idosa pela aprendizagem.

Sendo assim, é conveniente, importante e necessário sinalizar que o psicopedagogo, ao fazer as intervenções com os idosos, considera o sujeito e seus projetos de vida, as diferentes formas de viver, as concepções, os valores, os interesses e as necessidades individuais e coletivas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a proposta investigativa foi exitosa, visto que, se conseguiu compreender a importância da aprendizagem no processo de envelhecimento, identificando as necessidades terapêuticas psicopedagógicas, elaborando e desenvolvendo planos interventivos em dimensão clínica, identificando a conquista da autonomia e implementação da qualidade de vida por idosos inseridos em projetos de aprendizagem.

A desenvoltura alcançada pelas pessoas atendidas em suas aprendizagens corrobora que a eficácia da intervenção psicopedagógica pode ser alcançada em terapêuticas com pessoas em qualquer fase da vida. A presente pesquisa trouxe conhecimentos antes tidos apenas teoricamente, em contextos distantes. A experiência tornou-se produtiva, nos movendo cada vez mais para busca e produção de conhecimentos acerca da intervenção em idosos.

Atualmente nos deparamos com grande escassez de produção de conhecimento, materiais e técnicas que contemplem a intervenção psicopedagógica em pessoas idosas, há muita produção direcionada para atendimento de crianças e adolescentes. Contudo, os conhecimentos já construídos ao longo da curta história do nosso curso, o primeiro e único curso de psicopedagogia em universidade federal no Brasil, deram um aporte no sentido de adaptações dos materiais existentes e criação de novos, possibilitando adequações contextualizadas, tornando factível a intervenção psicopedagógica em pessoas idosas.

Assim, esta pesquisa deverá contribuir para o crescimento da área da Psicopedagogia do envelhecimento e suas práticas de intervenção. Provocando novos estudos e maior produção sobre a temática.

O que consideramos importante para melhoria da qualidade de vida. Afinal, a preservação da capacidade de aprender constitui elemento essencial à medida que as pessoas ficam mais velhas.

## REFERÊNCIAS

CHAIMOWICZ, F. **Os idosos brasileiros no século XXI**. 1.ed. Belo Horizonte: Post Graduate, 1998.

ARGIMON, I.L.; & STEIN, L. M. (2005). **Habilidades Cognitivas em indivíduos muito idosos**: Um estudo longitudinal. Cadernos de Saúde Pública, 1, p.64-72.

STRALIOTTO, M. C.S, MARQUES, R. M. M. **Um regime único de aposentadoria no Brasil: pontos para reflexão**. Revista Nova Economia. Belo Horizonte, set/dez 2005.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e humanização**. Campinas: Papyrus, 1983.

RAUCHBACH, Rosemary. **Uma visão fenomenológica do significado da praticada atividade física para um grupo de idosos da comunidade**. In: Revista de Educação Física. São Paulo V.8 N2, 2001.

MATSUDO, S. M. **Efeitos da atividade física na aptidão física e mental durante o processo de envelhecimento**. In: Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. V5, n2, p. 60-80, Londrina, 2000.

ALVES, Edilson de Araújo. **A influência da atividade física sobre a saúde mental de idosos**. In: Revista digital- Buenos Aires. Ano 7, N.38 – Julho 2002.

AMARILHO, C. B. CARLOS, S. A. **O executivo-empresário, sua aposentadoria e o processo de afastamento do trabalho**. Textos sobre envelhecimento, Rio de Janeiro, v.8 n°1, UNATI, 2005.

ZIMERMAN, G. I. **Velhice: aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BOFF, L. **Espiritualidade: um caminho de transformação**. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

FRUTUOSO, Dina. **3ª idade com qualidade**. 3ª Ed. R.J.: UERJ, 2000.